

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

— SUBSCREVE-SE A 25000 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 21 DE JULHO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOZA CAZA N.º 2.

## EXTERIOR.

## INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL.

A *Presse* de sexta feira (28 de maio) publicou o seguinte protocolo, assinado em Londres a 21 pelos representantes da Grão-Bretanha, França, Espanha e Portugal.

## PROTOCOLO da conferencia havida na repartição dos negócios estrangeiros a 21 de maio de 1847.

Presentes os plenipotenciários da Espanha, França, Grão-Bretanha e Portugal.

“ Tendo-se reunido em conferencia os plenipotenciários da Espanha, França, Grão-Bretanha e Portugal, por convite do plenipotenciário de Portugal, declarou este, que por ofícios recebidos naquele dia, do seu governo, lhe fora comunicada a inutilidade dos esforços feitos no Porto pelo coronel Wyld e pelo marquês de Espanha para pôr termo à guerra civil de Portugal por meio das condições que a rainha de Portugal os havia autorizado a levar ao conhecimento da junta. Acrescentou ele, que, como a rainha oferecerá essas condições, na conformidade do conselho dos seus aliados, lhe foi encarregado por S. M. F. de repetir o pedido já feito por ella áquelles dos seus aliados que tiveram parte no tratado de 22 de abril de 1834, afim de obter delles o auxílio necessário para a efectiva pacificação dos seus estados. Subsequentemente declarou o barão de Moncorvo que as condições assim comunicadas à junta do Porto, da parte de S. M. F. eram as seguintes : —

“ 1.º Uma plena e geral amnistia de todos os delitos políticos cometidos desde o princípio de outubro passado, e a imediata restituição de todas as pessoas que desde aquella época tem sido deportadas de Portugal por quaisquer razões políticas.

“ 2.º A imediata revogação de todos os decretos que não são promulgados desde o princípio de outubro ultimo, e que infringem ou contrariam as leis estabelecidas e a constituição do reino.

“ 3.º Convocação das cortes logo que se houvessem concluído as eleições, a que se procederia imediatamente.

“ 4.º Imediata nomeação de uma administração composta de homens que não pertencessem ao partido dos Cabraes, nem fossem membros da junta do Porto.

“ O plenipotenciário inglez confirmou a declaração do barão de Moncorvo, e declarou que o governo britânico havia igualmente recebido ofícios do coronel

Wyld, anunciando que a missão, de que lhe incumbido com o marquez d'Espanha, se tinha malogrado, e que a junta recusara terminar a guerra civil sob as condições propostas por S. M. F., ou mesmo cossentir n'uma suspensão d'armas.

“ Tomando, pois, os plenipotenciários de Espanha, França e Grão-Bretanha em séria consideração estas circunstâncias, e tendo em vista o profundo interesse que os seus respectivos governos tomam pela prosperidade de Portugal, e o vehemente desejo que anima esses governos de ver terminada a guerra civil que de presente assola aquele paiz, sob condições fundadas de uma parte no respeito devido à dignidade e prerrogativas constitucionais da corôa, e próprias para garantir suficientemente as liberdades do povo; e de mais convencidos de que as condições propostas por S. M. F. eram bem conducentes á consecução desses dous fins, saõ accordes em pensar que se apresenta agora a conjunctura, em que os seus respectivos governos, conformando-se interiormente com os principios que os dirigem, pôdem assentir ao pedido de socorro, que lhes lhe é endereçado pela rainha de Portugal.

“ O plenipotenciário de Portugal, depois de haver manifestado a satisfação com que recebia esta declaração da parte dos plenipotenciários das três potências, estabeleceu a urgente necessidade de adoptar medidas conformes á mesma declaração, e representou que no actual estado de negócios de Portugal toda a demora contribuiria para maior effusão de sangue, e agravaría as calamidades que affligem o reino.

“ Attendendo a estas circunstâncias, e convencidos da urgência da crise, tem os plenipotenciários das quatro potências assentido que se preste imediatamente á rainha de Portugal o auxílio prometido; e em virtude desta deliberação prometem os plenipotenciários de Espanha, França e Grão-Bretanha, que as forças navaes dos seus respectivos governos actualmente estacionadas na costa de Portugal tomaraõ parte conjunta e imediatamente com as forças navaes de S. M. F. em todas as operações que julgarem necessárias ou oportunas os comandantes das forças combinadas para se conseguir o objecto deste acto commun;

“ e além disto promete o plenipotenciário inglez, que um corpo de tropas, cujo numero será fixado entre os governos de Espanha e Portugal, entrará nesse reino, afim de cooperar com as tropas de S. M. F., e que essas tropas evacuarão o território portuguez no prazo de dous meses depois da sua entrada, ou logo que se houver conseguido o fim da expedição. Os plenipotenciários das quatro potências

prometem que de conformidade com as estipulações deste protocolo se transmitirão as ordens necessárias aos officiaes navaes dos respectivos governos, e aos officiaes generais que commandam as tropas hespanholas nas fronteiras da Espanha.

“ Xavier de Isturiz.

“ Jarnae.

“ Palmerston.

“ Torre Moncorvo.”

## MEXICO.

— As datas da cidade do Mexico dizem que Gomez Farias foi removido do poder, tendo passado no congresso, por 38 votos contra 3, um bill para a suppressão da vice-presidência da república, antes da partida de Sant'Anna da capital. No dia seguinte foi Pedro Amago eleito para seu suplente, obtendo 60 votos, e Almonte só 11.

Amago prestou juramento, e entrou em exercício como suplente, no dia 2 de abril. No seguinte consultou vários officiaes militares e pessoas distintas sobre a conveniencia de fortificar a capital. Manifestou-se a opinião geral de que se deviam começar imediatamente as fortificações, e o governo encarregou o principal engenheiro de preparar os planos para elles dentro em dous dias.

O *Picayune* publicou a falla inaugural de Amago, e a mensagem de Santa Anna ao congresso constituinte. Aquella mostra claramente as vistos do executivo em relação à guerra, e esta será collocada entre as mais habeis produções de Santa Anna.

Todas as fallas e mensagens publicas respiram uma feroz e determinada hostilidade para com os Estados Unidos, e excluem toda a idéa de paz. Os principais membros do congresso estão promovendo ardente mente uma guerrilha militar.

A esquadra commandada pelo comodoro Perry ainda não tinha voltado da expedição contra Tuspan.

As datas de Brazos chegam até 24. Proporzearam se no senado de Louisiana resoluções de graças ao general Scott.

## GRECIA.

— Na tarde do domingo de Paschoa foi a casa de Dom Pacifico, Judeo altamente respeitável e inoffensivo, atacada por um bando de 500 malvados, que, arrombando-lhe as portas da casa, penetraram nella, e destruiram completamente tudo quanto ella continha; atiraram com a mobília pelas janelas fóra, roubaram ao proprietário uma grande somma de dinheiro (perto de 500 libras esterlinas em moeda), além de baixella, joias, &c.; ar-

rancaram-lhe uma filha do leito, onde jazia enferma; fizeram outra, e em uma palavra commeteram todos os excessos, chamando uns pelos outros para matarem os Judeos, o que sem duvida teriam feito, a não ser um inglez, Mr. Black, que, passando por ali, valerosa e intrepidamente correu em seu auxilio, e conseguiu pôr o pai sob a protecção da misão britannica. Recuperou-se depois uma bacia de prata que fora roubada por um filho do ministro da guerra, que capitaneava a canalha! Os patações desapareceram de modo a nunca mais serem vistos. Era tambem uma circunstancia notavel, que, se a canalha houvesse assassinado Don Pacifico, (pois que atiraram-lhe muitos golpes mortaes à cabeça) o governo grego teria sem duvida evitado o pagamento de uma somma consideravel que lhe devia pela terra tomada para o palacio.

### —IRLANDA.—

—O projecto de emigração ultimamente submetido á consideração de lord J. Russell pelos chefes do partido irlandez, em Londres, foi recebido com muita indiferença naquella capital. Elle foi denunciado com igual severidade pelo conde de Roden, d'uma parte, e pelo bispo catholico romano de Derry, da outra. A imprensa *Repeal* era unisona na reprovação do plano, e uma folha conservadora (*o Clare Journal*) pouco menos parca era de censura para com elle.

(*Diário de Pernambuco.*)

### INTERIOR.

#### RIO DE JANEIRO.

#### 9 ASSASSINATO DE MADAME MEGE.

AUTO DE PREGUNTAS E INTERROGATORIO  
FEITO A EMILIO MEGE, COMO ABALO SE  
SEGUE:

Aos vinte e um dias do mez de junho de mil oito centos e quarenta e sete, á secretaria da policia da corte, em presença do desembargador Antonio Simões da Silva, chefe da mesma repartição, e por sua ordem, compareceo Emilio Mége, vindo da caidão do Aljube, onde se achava a disposição do subdelegado do Sacramento; e sendo neste acto o mesmo desembargador, nomeou para interprete do mesmo Emilio Mége a João Corrêa do Pillar, amanuense supranumerario da secretaria da policia, o qual prestou juramento aos Santos Evangelhos de bem e fielmente interpretar as perguntas e respostas: depois de que, o referido desembargador passou a fazer as perguntas seguintes:

Perguntado por seu nome, idade, naturalidade, estado, ocupação e modo de vida, e onde morava:

Respondeo chamar-se Emilio Mége, ter vinte e sete annos e meio de idade, ser actualmente viuwo, ser natural de França, do departamento de Loire, ser professor de musica nesta corte, tendo-se em França applicado ao estudo da jurisprudencia, e morava á rua de S. Francisco de Paula, nesta cidade, em casa de Mme. Guinand, contigua ao theatro de S. Francisco.

Perguntado si sabe qual a razão por que presentemente se acha em presença do chefe pe policio:

Respondeo que é por ter elle assassinado sua mulher.

Perguntado qual foi a razão que teve para assassinar sua mulher.

Respondeo que foi porque tinha ciúmes della, por ella entreter relações amoroas com o Dr. Peixoto, de quem ella se havia tornado amante.

Perguntado si elle tinha certeza disso que acabava de dizer.

Respondeo que tinha certeza disso por que surpreendeo a ella e o Dr. Peixoto dando-se beijos, estando elle respondente oculto na alcova, e aquelles no salão, isto em primeiro lugar; em segundo lugar, porque uma pessoa lhe contou que um aprendiz de pintor se lhe havia gabado de que tinha entregue uma carta do Dr. Peixoto a mulher delle respondente em sua ausencia.

Perguntado si isso era motivo suficiente para elle romper em aquello excesso:

Respondeo que ainda mais motivos houverão, como tambem pelo desespero que ella manifestou quando soube do envenenamento do Dr. Peixoto, confessando a elle respondente, que, se ficaria desesperada por esse facto fôr porque era amante do Dr. Peixoto, acto este que se passou em presença de Mme. Guinand. Que tambem surpreendeo sua mulher conversando com a dita Mme. Guinand, cuja conversa era que ella, a dita sua mulher, dizia áquella que não podia conceber como seu marido aturava-a, sabendo que era amante do Dr. Peixoto; e muitas provas ainda teve elle, de maneira que se viu obrigado a prohibir que sua mulher conversasse com o Dr. Peixoto; e não só ella lhe prometeo que não conversava mais com elle, como o proprio Dr. Peixoto lhe deu palavra de honra de não falar mais com ella; mas que nem uma nem outro cumprirão a palavra, porque depois de um intervallo de doze dias pouco mais ou menos viu elle que sua mulher sahia dez minutos ou um quarto da hora antes do meio dia, e se recollia ás quatro horas da tarde, hora em que o Dr. Peixoto se retirava tambem para sua chacara.

Perguntado qual a razão porque não fangam mão dos meios que as leis do paiz lhe oferecão para vingar-se de sua mulher, e foi procurar esse tão violento qual o de matar:

Respondeo que o meio que teve foi esse, pois que não se lembrou de nenhum outro, e que elle premeditava vingar-se do Dr. Peixoto; mas que pelo excesso de colera, e a desesperação em que se viu, perdiu a cabeça, foi impelido a commeter esse attentado em sua mulher.

Perguntado porque, tendo decorrido tanto tempo desde quando começou elle a ter estas suspeitas e de entreter o desgosto de se vingar, não se dirigio antes a autoridade policial para dar as provindencias que julgasse convenientes:

Respondeo que elle se lembrára disso, e que por vezes faltando nesse sentido, erão as suas palavras recebidas com escuras pelo Dr. Peixoto, o qual lhe dizia que todas as suas suspeitas e perseguições, quo usasse para com sua mulher faria com que ella deixasse o domicilio conjugal; e por lhe dizer elle respondente que recorreria ao chefe de policia para empregar as suas medidas e fuzel-a entrar

em seus deveres, dizia o Dr. Peixoto que o chefe de policia não se occuparia com isso; de mais a mais ouvia elle dizer a algumas pessoas, que as mulheres erão aqui mais protegidas, e que se não respeitavão os direitos dos maridos; que ocorreu mais que o Dr. Peixoto, que costuma ir almoçar em casa de Mme. Guinand, se dirigio a elle para lhe tomar uma satisfação porque, costumando almoçar como dito fica, havia uma janella nesse quarto que deitava para casa delle respondente, janella que ficava encoberta por uma cortina; e por acontecer que o Dr. Peixoto levantasse a dita cortina para estar olhando para sua mulher, e por isso elle respondente, a mandar para cima, foi o dito Peixoto, tomar uma satisfação, por que lhe constava que o respondente promettera dar-lhe umas bofetadas, ao que elle respondeo que não negava o que tinha dito, e que estava pronto a todas as reparações que elle quizesse; disse nessa occasião o Dr. Peixoto que o duello era prohibido pelas leis do paiz, e que procurasse elle respondente duas testemunhas, pois que nisso é que estava toda a dificuldade, e que com efeito não conhecendo elle respondente aqui senão os seus companheiros do theatro, não os queria comprometer, convidando-os para assistirem a este acto do duello. Que essas explicações que tivera com o Dr. Peixoto, fôrão no sabbado 12 do corrente, ás 11 horas da dia; e que depois disso, só o tornara a vêr as nove horas da noite, quando elle passava por casa de Mme. Guinand, com quem conversava o dito Dr. Peixoto, e elle respondente tendo comprimentado a esta lentamente, e demorando-se por isso um pouco, não lhe disse o Dr. Peixoto cousa alguma, e elle respondente retirou-se então, deu volta pela rua, por que supunha que o Dr. Peixoto ali estava por causa de sua mulher; e subindo para sua casa, o vendo que a mulher com efeito estava á janella para vêr o dito Dr. Peixoto, ordenou-lhe que se retirasse para dentro; e como ella isso não quisesse fazer, collocou-se elle respondente no lado della. Que no dia seguinte, domingo, serião nove para dez horas da noite, ainda tornou elle respondente a vêr o Dr. Peixoto proximo á casa de Mme. Guinand, conversando com os oficiaes de marinha francesa, e Mr. Mullot, tenor do theatro de S. Francisco; e por elles passou, dirigindo-se ao quarto de Mme. Guinand, onde viu essa mulher, que se achava muito incommodada na cama. Que no dia seguinte lhe constou que o Dr. Peixoto se tinha envenenado ás dez horas da noite antecedente, e que uma hora depois havia morrido, e que isto soube por uma pessoa que disse lhe terem afirmado isto em casa do consul frances Tannay. Que sua mulher já tinha partido para a casa do Sr. Henrique Hoffsmith, oficial da marinha brasileira, segundo lhe disserão, para elle acompanhá-la á casa do Dr. Peixoto, ao que se recusou o dito Hoffsmith. Que nos seguintes dias até o dia de hontem, posto que alguém lhe dissesse que o Dr. Peixoto ainda sofria pelos efeitos do envenenamento, e que por isso ainda se achava em casa, com tudo notava que sua mulher ainda continuava a sahir, e a entrar para a casa á mesma hora do costume, no que não podia elle deixar de fazer reparo pela coincidencia das entradas e saídas que ella fazia anteriormente.

Que tendo decorrido esse tempo, elle tomou a resolução de deixar a mulher e ir para fora com seu filho, pelo que hontem de manhã, fazendo que lhe trouxessem a seu quarto as folhas todas do dia para ver quando partia algum barco para fora, tinha resolvido aproveitar-se da ausência della, que lhe havia pedido licença para ir um dia ao Jardim Botânico, e então realizar elle o seu projecto, por isso que não lhe tinha dado definitivamente essa licença, e esperava estar pronto para partir, e então conceder-lhe a aprevenir-se de sua ausência. Que hontem mesmo, tendo sahido para dar as suas lições, no intervallo da primeira voltou a casa e achou sua mulher com o projecto de ir ao Jardim Botânico, dizendo, que queria passar um dia mais calma e sozegada, ao que elle se opôz; que nessa occasião já elle respondente tinha encontrado o Dr. Peixoto conversando com outras pessoas e Mme. Guinand, e tinha visto também sua mulher passar para a cossinha em procura de algua quente; e elle sabendo ao encontro, lhe disse—o que tinha que fazer ella ali, pois que podia mandar buscar algua pela preta—, ao que ella respondeu—que não sabia, que estava ali o Dr. Peixoto—, e fez, que ella subisse para o seu quarto, onde ainda houve alguma alteração entre ambos por persistir ella em ir ao Jardim Botânico, só, sem elle respondente; que tendo elle respondente desido para verificar se ainda continuava a estar lá o Dr. Peixoto, viu sua mulher a janelha a rir-se para o dito Dr.; pelo que, voltando atrás, a reprehendera, dizendo-lhe, que ella queria levar-a a algum extremo de desespero; ao que ella respondeu, que não se importava com isso, e que havia de sahir, não obstante a sua proibição. Que tendo elle respondente ido dar a sua segunda lição, e voltando, achou sua mulher já vestida e passeando a largos passos pelo salão, a qual lhe foi perguntando si ella sahia ou não sahia; ao que elle respondeu que não, a menos que não sahisse elle em sua companhia, e que, como ella dizia, que precisava passar um dia mais em calma, quando lá chegassem, elle a deixaria ir passear por onde quisesse, ao que ella replicou dizendo que não, porque, se fossem ambos, estaria sempre em disputa, e ella, longe de passar sozegadamente, iria affligr-se; por isso ella ainda uma sahida com o filho só, elle respondente disse-lhe que não; propôz-lhe sahir só, e elle respondente disse-lhe, que ainda menos; ao que ella replicou, que sahia por força, por isso que o carro já estava pronto; e tendo-se em caminhado para ir buscar a manta e o chapéu, elle respondente, para embarracal-a nisso, se pozer diante dela e com tudo entrou no quarto e tirou o chapéu e a manta, e se dispunha para sahir, e no acto della se dirigiu no espelho para botar a manta, entrou elle no quarto, tirou as pistolas, e trouxe-as consigo, vindo de novo dizer a ella, que não sahisse, e até em tom de supplica, pediu-lhe muito, que não desse aquelle passo; e ella respondeu-lhe em ar de zombaria, que não fazia caso da sua colera e ameaças, e que se empregasse alguma força contra ella, pediria socorro. Que se viu então elle no ultimo ponto de desespero, porque a amava muito, e via, que ella assim chegaria ao ultimo ponto de prostituição, e por ultimo, não querendo ella ceder a suas

instancias, viu-se em tal desespero, que, na cegueira em que estava, puxou pelas pistolas e lhe deu os dous tiros, dos quais ella cahio morta.

Perguntado si estava arrependido de ter praticado essa acção:

Respondeu, que nesse momento só se lembrou de se matar, tanto que bebeu a porção de veneno, que tinha destinado para esse fim.

Perguntado onde comprara o veneno que tomou:

Respondeu que tinha comprado diferentes porções em varias partes, e a ultima porção na botica da rua do Piolho.

Perguntado logo que teve lugar esse acontecimento e que elle bebeu veneno para onde se dirigio, e si tratou de ocultar-se:

Respondeu que, tomando o veneno imediatamente depois de ter dado os tiros, encaminhou-se para o Campo de Santa Anna á espera que o veneno, produzindo o efeito, viesse elle a cahir morto; mas que, tendo vomitado, talvez porque tivesse o almoço ainda no estomago, e vendo que não morria, veio entregar-se à polícia, e por essa occasião que lhe vieram as idéas e começou a arrepender-se do que tinha praticado, arrependimento que lhe duraria para sempre.

Perguntado si tinha mais alguma causa a declarar a este respeito:

Respondeu que tem só a declarar mais que o patrão do aprendiz de pintor, que levava a carta á sua mulher, o qual estava encarregado de pintar a casa do respondente, fora instado pelo Dr. Peixoto para que demorasse por mais algum tempo a conclusão da obra da pintura, para que assim Mme. Mége, sua mulher, fosse retida por mais algum tempo fora da cidade, onde se achava.

Finalmente, perguntando a quem havia elle comprado as pistolas, com que fez a morte de sua mulher, assim como também si era sua uma carta que existe em juizo, em que elle se refere á parte da historia das infidelidades de sua mulher:

Respondeu que as comprou em casa de M. Lavault, na rua dos Ourives, assim como que tinha já comprado outras em casa de Laport, na mesma rua, por occasião de outra provocação que lhe havia feito M. Geneuil, que também fora o primeiro amante de sua mulher; e que a carta era com effito sua, mas que não era outra causa mais do que as declarações que elle fazia para constar quando elle succumbisse, por quanto, como acima fica dito, elle pretendia por termo á sua existencia.

E nesse mesmo acto, sendo-lhe mostrado um pequeno bilhete, que foi apresentado pelo subdelegado do Sacramento, que compareceu, e perguntado si conhecia a letra, elle respondente disse que conhece que a letra é de sua mulher, e que é bilhete certamente dirigido ao dito Dr. Peixoto.

E dos ié que o subdelegado do Sacramento, na occasião de apresentar o referido bilhete, declarou tel-o tirado da saia da falecida mulher do respondente; igualmente dou fé que o respondente, durante todo o tempo do interrogatorio, se achava em grande estado de abatimento e prostração de forças, e mui compungido.

E nada mais tendo dito nem lhe sido perguntado, o mesmo desembargador deu por findo este interrogatorio, que en Fran-

cisco de Paula Martins e Silva, empregado na secretaria, escrevi e assinei com o mesmo interrogado e o interprete, e mais duas testemunhas, que são João Antônio Ventura de Montes e José Hermenegildo Ferreira ambos oficiais do expediente desta repartição.—*Simões da Silva—Francisco de Paula Martins e Silva—Em. Mége—João Corrêa do Pilar—João Antônio Ventura de Montes—José Hermenegildo Ferreira.*

*Tradução do escripto a que se refere o Sr. Mége no interrogatorio supra.*

Occupava ella o meu pensamento, toda minha alma: via nella o ideal da pureza, da castidade, de todas as virtudes ingenuas, que assignalão um anjo na terra! Com ella havia eu vencido bem ardias provações; nunca se desmentira sua ternura, e venerava-a todos como um modelo; invejavão todos o homem de bem, que de Deus recebera tão bello tesouro.

Precios erão dous infames como os que se apresentarão para nodoal-a, deslustral-a, e depravar para sempre tão bello character. Um, tão covarde quaõ perfido, não receiou expôr sua vítima a toda a tiranía da minha desesperaçao, quando por mim avisado, sabia que concedendo-me a reparação devida ao homem de honra ultrajado, extinguia todo o meu ressentimento contra ella. Já sentio elle o pungir do opprobrio, Deos algum dia far-lhe-ia sentir o do remorso!

O outro, cynico velhaco que se servia da hypocrisia da amizade para comigo, com tentação ao que dizia, de com ella reconciliar-me, porém na realidade para m' a rouhar, como ella m' confessou, sabe esse o que delle penso; foge de mim, prosegue porém ás occultas no seu plano, contando que com todas as precauções que emprega, só possuirei provas do meu novo infortúnio quando a houver elle completamente subtraído a minhas pesquisas e á minha abraçadora aflição. Já o desafiei, elle porém, só quando tiver eu dous padrinhos, aceitará, e sabe que os não acharei, e assim vai ganhando tempo.

Si a sua tentativa de suicidio é filha do arrependimento, compraz-me crer que nisso não ficará....

Seria um duello o verdadeiro recurso para arrancar minha mulher, e meu nome ao opprobrio? Não. Si succumbisse eu, lastimar-me-hão, chisquearião de mim; meu ignobil rival triumpharia, e ella terme hia em breve esquecido. Ou então, si vencesse, teria o odio mortal de minha mulher, seria por longos annos condenado, e minha ausência entregaria minha mulher á mercê de mil paixões romancescas, que com semelhante acontecimento se incendiarião.

Procedendo, como Deos parece que me inspira, não desminto o meu character, e cumpro á risca o que outrora a ella propria jurei!... (Do Mercantil.)

## A REVISTA.

### NOTÍCIAS DIVERSAS.

—O anniversario da maioridade de S. M. o Imperador foi celebrado nesta pro-

vincia, a 23 do corrente, com bastante esplendor e pompa. De manhã, alem das salvas do estilo, houve grande parada, Te-Deum na cathedral e cortejo no palacio do governo: a noite, grande espetáculo no Theatro-União e luminárias. Tanto o Te-deum como o cortejo foram notáveis pela grande concorrência de cidadãos dos mais grados desta capital; no teatro notou-se igual concorrência, e nada faltou para solemnizar este dia cuja recordação é tão grata aos brasileiros.

—A assembléa legislativa provincial, gracas ao precioso tempo que lhe tem feito perder a oposição, foi prorrogada 3.ª vez, e por um mez. Em consequencia desta ultima prorrogação, procedeu-se a eleição de nova meza no dia 20 do corrente. Sahirão eleitos, para presidente e vice-presidente, os Srs. dezenbargador Tiburcio e George Gromwel; para 1.º e 2.º secretarios, os Srs. Lago e Adolfo; mas tendo o Sr. Lago pedido excusa, foi eleito em seu lugar o Sr. Joze Miguel. Assim virão-se apedando os Srs. Angelo Moniz e Maciel da Costa aos quais a assembléa rotiou a sua confiança, o primeiro da presidencia e o segundo da vice-presidencia, de que tanto abusáram, para servir á facçãoinha a que pertencem.

—

#### OS REOS CONFESSOS.

—O Sr. Joze Maria Nogueira confessou, no dia 15 do corrente, em plena sessão, que foi elle quem subtraiu as emendas ao projeto de lei de orçamento e as actas que desparecerão da mesa do presidente da assembléa provincial, e disso fez alarde com um cynismo de que ha bem poucos exemplos. O Estandarte não menos cynico, que aquelle seu modelo, confessava agora pelo seu turno, que a minoria parlamentar constitui-se nesse dia ré de assonda e tumulto, com o fim de tolher á assembléa a liberdade de funcionar, e dà este procedimento criminoso como o supra-sumum da estratégia. Tão publica e solenne foi aquella confissão feita no recinto da camara, como esta feita pela imprensa nas seguintes memoráveis palavras: "Em consequencia de tantas inepcias, maroteiras e despotismos, julgaste-vos autorizados para calcar a oposição; pois bem, den-vos ella um solenne desmentido, perturbando o vosso club, sim, o rosso infame club: retardou por mais alguns momentos essa iniqua lei do orçamento, que tantos males vai causar a província." A franqueza e jactancia com que estas coisas se dizem, provão a um tempo a imoralidade da oposição actual, e o pessimismo da desgraçada época em que vivemos. Como não temos nome apropriado para tanta sem-cerimonia, chamar-lhe-emos por enquanto o sublime ou quinta essencia de descarramento e pouca vergonha, ate que medrando a corrupção se invente algum vocabulo que dispense o circumloquio.

A miserável narração que faz a fôlha oposicionista dos factos escandalosos, ocorridos na sessão de 15, é um verdadeiro corpo de delito do indigno procedimento dos seus comparsas na camara. O Sr. Maciel da Costa, diz ella em sustentância, foi a secretaria da assembléa para verificar certos erros de typographia ou de cópia, que apareciam nas posturas de

Caxias, mas sem tenção de abrir a sessão porque estava doente: por isso e porque notou que o relojo da casa tinha sido atrasado, não procedeu á chamada entrando na sala, e declarou cavalheiramente, que se retirava, e não havia sessão, isto depois de ter inutilmente procurado o Sr. Gromwel, para lhe pedir que fizesse as suas vezes. Si o Sr. Maciel da Costa si arrastou doente até a secretaria por motivo tão urgente, e não podia abrir a sessão, para que penetrou na sala em que estavão reunidos os deputados, e fez declarações com ou sem carácter oficial? Si havia de retirar-se, examinados os erros importantissimos de que somente se ocupava, o que tinha de vir com o relojo que mandou adiantar por um dos continuos? Para que andou afflito procurando o Sr. Gromwel, afim de fazer as suas vezes, quando estava presente o 1.º secretario Galvão que o podia substituir? A quem participou que se retirava doente se a sessão não estava aberta? Onde viu que o mau estado de saúde do presidente da assembléa, ou o atrasamento do relojo, fosse motivo para se deixar de proceder á chamada dos deputados? Estas simples perguntas bastão para tornar saliente a gravissima acusação que contra o Sr. Maciel da Costa, causa primaria de todo o desaguisado do dia 15, involve essa tão estupida, quão comprometedora defesa.

Si é miserável a narração do Estandarte, ainda é mais a sua argumentação.—O Sr. Maciel da Costa não era obrigado a abrir a sessão doente, porque a tanto o não obrigava o regimento.—Depois das 11 horas não podia haver sessão na forma do regimento, por isso a que se celebrou, foi ilegal, antes um club, um concorrente. Nenhum desses princípios tem applicação ao caso vertente: 1.º porque o Sr. Maciel da Costa, ao passo que se fazia doente para não abrir a sessão, obstante com a sua presença a que o seu imediato tomasse a cadeira da presidencia: 2.º porque tanto o adiantamento, como o atraso do relojo, tudo foi por elle ocasionado, que estava resolvido a fazer com que não houvesse sessão. Os factos, e a propria confissão do Estandarte, são prova assás convincente desta verdade. Assim se alguma irregularidade houve, cabio isso inteiramente sobre a cabeça do Sr. Maciel da Costa que para satisfazer aos caprichos da facção a que se votou, faltou com deslizamento aos seus deveres de presidente, e é o primeiro responsável por tudo quanto aconteceu. A camara ainda foi muito cedente com esse Sr. porque logo que observou que elle se demorava em abrir a sessão, com propósito deliberado de a emborcar em suas deliberações, devia ter convidado o seu imediato a fazer as suas vezes, pois para haver sessão, basta que estejam presentes metade e mais um dos membros componentes da assembléa, sem que sirva de obstáculo a ausência ou recalcitrância do presidente, que é um mero regulador dos trabalhos, e pode em todos os casos ser substituído sem inconveniente.

O mais que contem o artigo que analisámos, são redomontadas rediculas, doses e insultos ao presidente da província, a liga e a nós. Não sabemos se o Sr. Franco de Sá mandou oferecer auxílio de força publica ao Sr. Gromwel que subiu na cadeira da presidencia no Sr.

Maciel da Costa, e para que disso duvidemos, basta que o afirme o Estandarte. E' porém evidentemente falso que o Sr. Franco de Sá mandasse ordem ao Sr. Gromwel, que expulsasse os deputados perturbadores, como avança a mesma folha; pois ninguem ignora que a execução do regimento da assembléa pertence exclusivamente á casa e ao seu presidente, que é tão independente no exercício de suas funções, como o delegado do poder executivo o é nas suas. Não passa isso de uma grosseira invenção com que os homens que se cobrirão de lama no dia 15, pretendem minorar a fealdade do seu procedimento, lançando o odioso sobre o governo provincial que marcha dentro da órbita de suas atribuições, e o desconceito sobre a camara que não desconhece as suas.

Podéramos retribuir insultos com insultos, porque nada ha mais fácil, que encher columnas e colunas com o fetido lodo em que chafurdão os rascabadores do Estandarte, que não são outros senão os próprios actores da suja entremesada que descrevemos na Revista anterior, mas descer a tais indignidades, é prostituir o sacerdicio da palavra, e aviltar o carácter de escriptor publico; por isso contentamo-nos, por toda e unica desforra, com expor á vergonha do mundo o baixo procedimento de nossos adversarios que, depois dos actos de demencia que praticáram no recinto da assembléa, sem respeito ao lugar, e a missão de que se achavão encarregados, são mais dignos de compaixão, que do odio. A nós o illustrar e convencer, a elles o caluniar e descompor: continuem pois na sua tarefa, que iremos desempenhando a nossa. Acrescentaremos em ultima análise, para bem caracterizar a infirmitade moral de que se achão envolvidos, que elles já senão satisfazem com praticar actos indecorosos e criminosos, mas até se justão e usanão disso, como o provão seus discursos e escriptos, o que é o ultimo grau de alienação: são reos, ou antes doidos, confessos e confirmados. Deus se compadeça delles.

—Depois que sabemos que o artigo —a denúncia do Sr. Paulo Cascaes e a Revista—é obra do Sr. Tavares, e não do Sr. Maciel da Costa, como a princípio se dizia; isto é, de um homem que compulta noite e dia a legislação de fazenda, e não de um simples bacharel formado em direito, resolvemos dar-lhe resposta mais seria e meditada, por isso ainda não o fizemos neste numero.

#### A V I S O.

—A comissão central da **LIGA MARANHENSE** convoca todos os bons Brazileiros a comparecer e fraternizar, no dia **VINTE OITO DE JULHO**—logo ao anôitecer, na igreja da Senhora Santa Anna, onde ha musica, iluminação, e outros festejos, em signal de regozijo, pelo anniversario da **INDEPENDENCIA** da Província. Maranhão 24 de Julho de 1847.